

PREFÁCIO

José Carlos Miguel

Como citar: MIGUEL, José Carlos. Prefácio. *In:* OLIVEIRA, Rafael Seidinger de (org.). Inserção da TDIC em atividades pedagógicas: **desafios empreendidos durante a pandemia do COVID-19**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p 11-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-527-8.p11-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Sempre é motivo de orgulho e satisfação escrever o Prefácio de um livro. Revela-se algo ainda mais alvissareiro quando se trata de obra produzida por um jovem pesquisador discutindo as ações cotidianas de uma escola pública de educação básica. De fato, se desejamos transformar a cultura escolar é imprescindível dialogar com os seus atores sociais para melhor compreendê-la.

A tarefa se reveste de maior importância quando se trata de investigação a analisar os dramas e as tramas envolvidos no contexto da educação pública brasileira, em período marcado por uma das maiores tragédias vivenciadas pela humanidade.

Durante a pandemia de COVID-19, as instituições educacionais se viram forçadas à reinvenção de seu modo de organização face ao afastamento social obrigatório, algo inimaginável pouco tempo antes de sua ocorrência.

Qualquer escola, mas a pública, em especial, dada a sua especificidade em uma sociedade de classes, deve ser espaço de acolhimento, de sociabilidade e de intersecção de trajetórias socioculturais e de conhecimentos, de modo a favorecer o desenvolvimento intelectual e lograr condições para o cumprimento da função social a ela atribuída, de socialização de saber historicamente acumulado.

Nunca é demais lembrar os papéis historicamente assumidos pela escola pública brasileira de educação básica, para muito além do compromisso com a difusão de conhecimentos, relativamente à

assistência social e psicológica. A situação atípica revolucionou as formas de organização do trabalho e desnudou, como nunca, a desigualdade social, exigindo respostas a demandas sociais e educativas assumidas pela escola e que se revelaram inapropriadas nas suas formas usuais de atendimento.

De forma radical, a pandemia transformou as práticas, as vivências e os fazeres escolares cotidianos, retirando das pessoas a possibilidade de interação, dimensão transformadora da condição humana. Nos fazemos humanos nas trocas, nas vivências, nos encontros e desacordos típicos da vida em sociedade. Nos tornamos humanos pela educação; sem interação social, sem atividade reflexiva, nem aprenderíamos a falar como bem sugere a teoria histórico-cultural. Sem embargo, é a aprendizagem que orienta o desenvolvimento humano.

Embora certos do prejuízo inexorável ao trabalho educativo, docentes, gestores e discentes se viram forçados à reorientação de suas práticas, usos e costumes historicamente constituídos. Todos tiveram que se reorganizar para tornar possível a consecução de seus objetivos de ensino e aprendizagem. Apesar dos resultados da ação pedagógica desenvolvida, o fato concreto foi o desenvolvimento de esforços para a manutenção do contato com os alunos a ponto de, no início do processo pandêmico, professores se deslocarem até a porta da escola, se expondo, para entregar material de estudo para os pais dada a dificuldade de acesso de uma gama significativa deles, por vezes, sem recursos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Efetivada a catarse necessária, é fundamental estabelecer que a obra envolve temática atual e relevante, de grande alcance social, cultural e acadêmico. Bem fundamentada do ponto de vista teórico-metodológico, persegue com convicção os objetivos delineados e

analisa cuidadosamente todos os condicionantes envolvidos na problemática, de modo a bem sustentar os resultados auferidos.

Perseguindo o objetivo central de analisar os desafios e benefícios do uso de tecnologias no processo pedagógico no contexto de ensino remoto emergencial desenvolvido durante o período da pandemia COVID-19, o estudo é coerente na extensa análise documental sobre a legislação envolvendo as tomadas de decisões sobre o atendimento aos estudantes, as possíveis formas de organização do trabalho pedagógico e eventuais transformações na implementação dos programas de ensino.

Na condição de professor-pesquisador a debruçar sobre a temática o autor efetiva, em dinâmicas de observação participante, um amplo levantamento de dados e informações sobre hábitos e costumes atinentes ao uso de tecnologias por parte dos pesquisados. Procede também à análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas com as Coordenadoras da escola, bem como de questionários para coletas de dados acerca da atuação dos docentes da escola pesquisada.

Os resultados da investigação são consistentes, a indicar as novas características do processo de ensino-aprendizagem decorrentes da suspensão das atividades presenciais. Logra-se com esse movimento uma análise percuciente das dificuldades e dos benefícios aos atores sociais envolvidos no processo de reconhecimento e uso das TDICs, evidenciando ao longo do estudo as visões e representações dos docentes sobre o problema.

Se, por um lado, é preciso considerar a ampliação da desigualdade educacional, dadas as dificuldades de acesso e precariedade dos equipamentos de parcela significativa do alunado, por outro lado, esse processo se revelou importante para debater a formação docente, colocando a necessidade de discussão coletiva

sobre as virtudes e deficiências do processo de ensino, bem como a importância da consideração e utilização de metodologias ativas como possibilidade de contribuição para melhoria da qualidade da educação.

Isso exige investimento nas escolas, melhoria da formação docente e condições adequadas de trabalho para os profissionais de educação.

Após a turbulência vivida, restou a certeza de que já não cabem aulas repetitivas e memorísticas, apontando para a necessidade de flexibilização das condutas pedagógicas, o advento de práticas interativas e de um tratamento dos componentes curriculares em dimensão transdisciplinar. As tecnologias digitais de informação e comunicação –TDIC- podem se revelar um instrumental relevante para tanto; após o distanciamento social o debate não deve ser entre ensino presencial e ensino a distância, mas sobre a consideração de práticas de ensino híbrido, ainda que em tempos menos sombrios como os vivenciados na pandemia.

Após a turbulência, há de se considerar, também, que o ser humano não aprende apenas na escola, sendo que por sua capacidade intelectual, é sujeito livre e criador de cultura, de modo que as criações que produz, as inovações técnicas, as construções artísticas ou as formulações científicas, bem como todas as ideias que engendra podem ser incorporadas à cultura geral do grupo ao qual pertence e socializadas com outros indivíduos ou gerações que não as descobriram. O fato de contingente considerável de alunos passar horas acessando as redes sociais, acumulando algumas informações consistentes, mas muitas absolutamente desnecessárias, deve servir de alerta para os educadores. Do processo de pesquisa desenvolvido, a resultar no livro, é possível estabelecer tais relações, fazendo de sua leitura algo aprazível e educativo.

Essas criações, descobertas e inovações se tornam parte da educação desses sujeitos sociais, de modo que o conhecimento e a cultura se desenvolvem transformando a sociedade, e se transformando, em processos expansivos e dialéticos. Quero dizer com isso que o sujeito social, educado pela sociedade, transforma, ou não, essa mesma sociedade, como resultante da própria educação que dela tem recebido. Nisso consiste o progresso social, no processo de autogeração da cultura.

Desse modo, a sociedade desempenha um papel de mediação entre os homens no processo de criação e transmissão da cultura, no qual consiste a educação. Então, a transmissão dos bens culturais pela educação, via mediação dialética da sociedade, se consolida pelo trabalho concreto dos homens, mas não é uma relação mecânica, o que explica o fato de que o saber não se comunica inalterado de um indivíduo a outro.

Pelo contrário, na transmissão do legado cultural, do sujeito que ensina ao sujeito que aprende, o saber transforma-se pela própria ordem das relações estabelecidas, definindo a qualidade social do processo de apropriação de conhecimento estabelecido. Daí, o ato de educar, de transmitir cultura, define-se pelo tipo de sujeito e pelo tipo de sociedade que se quer formar. Essa certeza emana de diversos estudos sobre a realidade escolar e desnuda o tamanho do problema a ser enfrentado pela comunidade escolar.

Isso posto, na sociedade contemporânea as formas de pensamento autoconsciente transcendem o contexto das vivências, fazendo da instituição escolar um locus privilegiado para desenvolvimento do pensamento reflexivo, um espaço para se aprender mais, a discutir e participar democraticamente na sociedade, aguçando o compromisso social pelo bem-estar comum. Não fosse o

compromisso coletivo a produzir a resposta rápida da ciência, o quadro catastrófico da pandemia teria sido ainda pior.

É com esse olhar que a obra produzida pelo autor merece ser analisada. Trata-se de estudo importante para os cursos de formação de professores na realidade atual, para docentes em exercício e reflexão para os gestores da educação sobre a problemática posta pela pandemia, a qual deve servir de motivação para debate crítico-reflexivo na busca de transformação da cultura escolar.

Por fim, uma questão deve nos atormentar: o que vem sendo feito no Brasil para minimizar as lacunas do processo educativo tão alardeadas no período pandêmico? Também por isso, a leitura do livro de Rafael Seidinger é interessante.

Ele nos fundamenta na denúncia da trajetória caótica atravessada, mas aponta para o anúncio de novas práticas na escola.

Desejo uma profícua leitura a todas(os).

José Carlos Miguel

Departamento de Didática

Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP

Campus de Marília